



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC)**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE (CCS)**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS (CCR)**  
**DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA (DMVP)**  
**PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM ÁREA PROFISSIONAL DA SAÚDE -**  
**MEDICINA VETERINÁRIA COM ENFASE EM MEDICINA VETERINÁRIA**  
**PREVENTIVA (PRAPS/MV-MVP)**

**Plano de Ação do PRAPS/MV-MVP**

- ANO DE 2013 –

**NOME DO PROGRAMA:** Programa de Residência em Área Profissional de Saúde/  
Medicina Veterinária – Medicina Veterinária Preventiva (Código 1088)

**ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:** Medicina Veterinária Preventiva

**UNIDADES DE DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS DE NUCLEO**  
Laboratório de Análises Micotoxológicas (LAMIC), Laboratório de Doenças  
Parasitárias (LADOPAR), Laboratório Central de Diagnóstico em Patologias Aviárias  
(LCDPA), Laboratório de Bacteriologia (LABAC) e Setor de Virologia (SV)

**UNIDADES DE DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS DE CAMPO**  
**(INTERFACE COM SAÚDE)**

Estratégia de Saúde da Família Vila Lúcia – Santa Maria/RS

Vigilância Sanitária (VISA) – Santa Maria/RS

**Santa Maria, julho de 2013**



PRAPS/MV-MVP

### **Residentes – R1**

Caroline Zamperete Reginato

Gustavo Martins Erhardt

Maurício Machado Cardoso

Raquel Durand Coelho

### **Residentes – R2**

Endrigo Ramon Aliatti da Silva

Maria Amélia Agnes Weiller

Maria Marinês Reis Peixoto

### **Preceptores**

Professora Dr<sup>a</sup>. Agueda P. C. de Vargas

Professor Dr. Carlos Augusto Mallmann

Professor Dr. Eduardo Furtado Flores

Professora Dr<sup>a</sup>. Fernanda S. Flôres Vogel

Professor Dr. Luis Antonio Sangioni

Professora Dr<sup>a</sup>. Maristela Lovato Flôres

Professor Dr. Paulo Dilkin

Professora Dr<sup>a</sup>. Sônia de Avila Botton

Professor Dr. Rudi Weiblen

### **Tutores**

Professor Dr. Luis Antonio Sangioni

Professora Dr<sup>a</sup>. Maristela Lovato Flôres

Professora Dr<sup>a</sup>. Sônia de Avila Botton

## SUMÁRIO

<b>SUMÁRIO .....</b>	<b>3</b>
<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2. APRESENTAÇÃO DOS CENARIOS DE ATIVIDADES PRÁTICAS .....</b>	<b>6</b>
2.1 Cenários de Práticas Referentes ao Núcleo de Formação Profissional (Medicina Veterinária Preventiva) .....	6
2.1.1 Laboratório de Análises Micotoxicológicas (LAMIC).....	6
2.1.2. Laboratório de Doenças Parasitárias (LADOPAR) .....	8
2.1.3 Laboratório Central de Diagnóstico de Patologias Aviárias (LCDPA) .	10
2.1.4. Laboratório de Bacteriologia (LABAC).....	13
2.1.5 Setor de Virologia (SV) .....	14
2.2 Cenários de Práticas Referentes ao Campo de Formação Profissional (Interface com a Saúde):.....	17
2.2.1. Projeto 1 – Interface com a saúde PRAPS/MV.....	17
2.2.2. Projeto 2 – Interface com a saúde PRAPS/MV/MVP .....	19
<b>3. ATIVIDADES PRÁTICAS DO NUCLEO DA FORMAÇÃO.....</b>	<b>21</b>
3.1 Descrição das Atividades que serão Mantidas e Aprimoradas .....	22
3.1.1 Atividades Desenvolvidas pelos Residentes no LAMIC.....	22
3.1.2 Atividades Desenvolvidas pelos Residentes no LADOPAR .....	23
3.1.3 Atividades Desenvolvidas pelos Residentes no LCDPA.....	25
3.1.4 Atividades Desenvolvidas pelos Residentes no LABAC.....	26
3.1.5 Atividades Desenvolvidas pelos Residentes no SV .....	27
<b>4. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....</b>	<b>28</b>
<b>5. PARTICIPAÇÃO DE EVENTOS/CONGRESSOS .....</b>	<b>29</b>
5.1 Congresso Brasileiro de Higienistas de Alimentos.....	29
5.2 7º Congresso Sul-Brasileiro de Atualização no Controle de Pragas e Vetores .....	30
5.3 Conferência FACTA 2013 .....	30
<b>6. SOCIALIZAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO.....</b>	<b>31</b>
6.1 Justificativa.....	31
6.2 Forma/meio de socialização do documento .....	31



PRAPS/MV-MVP

**7. PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ORIENTADORAS DAS  
ATIVIDADES PRÁTICAS DE FORMAÇÃO .....31**

## 1. INTRODUÇÃO

A finalidade desse documento é demonstrar o plano de ação dos residentes vinculados ao Programa de Residência em Área Profissional de Saúde/Medicina Veterinária com concentração em Medicina Veterinária Preventiva (PRAPS/MV-MVP), o qual tem por objetivo formar profissionais com habilidades de desenvolverem atividades profissionais referentes à sanidade animal, saúde ambiental e fomentar políticas de saúde pública.

O campo de concentração em que as atividades são desenvolvidas está inserido na área da Medicina Veterinária Preventiva, abrangendo os laboratórios de: Doenças Parasitárias (LADOPAR), Central de Diagnósticos e Patologias Aviárias (LCDPA), Análises Micotoxicológicas (LAMIC), Bacteriologia (LABAC) e Setor de Virologia (SV); vinculados ao Departamento de Medicina Veterinária Preventiva (DMVP) do Centro de Ciências Rurais (CCR) da UFSM.

Além das atividades teórico-práticas profissionais ligadas ao PRAPS/MV-MVP, o Programa também inclui as atividades nas quais se realiza a interface na área da saúde. Tais ações são efetuadas por meio de levantamentos epidemiológicos, gerando diagnósticos de situação sócio-econômico-ambiental. Isso possibilita conduzir propostas de intervenção no serviço público de saúde, com a finalidade de desenvolver o bem-estar social humano, ambiental e animal. As referidas ações estão, atualmente, sendo realizadas na área de abrangência da unidade de Estratégia de Saúde da Família (ESF) da Vila Lídia, no município de Santa Maria.

Além das ações supracitadas desenvolvidas pelos residentes do PRAPS/MV-MVP, também são realizadas ações em parceria com a Vigilância Sanitária (VISA) da Secretaria Municipal da Saúde de Santa Maria. Neste contexto, está sendo desenvolvido um projeto que avalia o impacto gerado pela realização dos cursos de boas práticas de fabricação, pelos manipuladores de alimentos, vinculados aos estabelecimentos que manipulam e comercializam alimentos em Santa Maria.

Este plano de ação tem por finalidade evidenciar os processos de trabalho. Abordando às atividades teóricas práticas dos residentes inseridos no PRAPS/MV-MVP, destacando os meios de atuação e os processos de trabalho dos residentes na área de concentração. Neste documento estão descritas as atividades

desenvolvidas, as atividades práticas que necessitam serem implantadas, relatos das atividades referentes ao núcleo profissional, atividades teóricas-práticas no campo profissional desenvolvidas e/ou vivenciadas pelos residentes.

Este plano de ação foi elaborado de forma conjunta entre os residentes, preceptores e tutores por meio de reuniões periódicas alocadas em horários das atividades teórico-práticas e tutorias. Em cada reunião foram promovidas discussões, a fim da elaboração deste documento

## **2. APRESENTAÇÃO DOS CENARIOS DE ATIVIDADES PRÁTICAS**

Os cenários de práticas do PRAPS/MV-MVP são realizados em cinco laboratórios vinculados ao DMVP/CCR/UFSM (abaixo descritos) em sistema de rodízios onde cada residente ao entrar no Programa acompanha as atividades em cada um dos laboratórios, totalizando 1920 horas. Ao final do rodízio, o residente realiza as atividades no laboratório de lotação para a integralização das 5760 horas do PRAPS/MV-MVP.

### **2.1 Cenários de Práticas Referentes ao Núcleo de Formação Profissional (Medicina Veterinária Preventiva)**

#### **2.1.1 Laboratório de Análises Micotoxicológicas (LAMIC)**

No LAMIC, o residente do PRAPS/MV-MVP e demais integrantes da equipe de trabalho desenvolvem atividades relativas ao diagnóstico micotoxicológico, especialmente em alimentos e na saúde pública. Também oferece suporte à emissão de laudos, contato e orientações aos clientes; além de apoiar as atividades de pesquisa, ensino e extensão.

#### 2.1.1.1. Setor Recepção e Preparação de Amostras

As amostras enviadas ao LAMIC são recebidas no setor de recepção,, passando, inicialmente, por uma análise crítica onde são verificadas as condições físico-químicas. Neste setor, também, é realizado o preenchimento do pedido padrão de análise. Uma vez, a amostra estando em conformidade, inicia-se o procedimento de registro, onde receberá um número sequencial interno que a identificará durante todo o processo de análise. Ressalta-se que a confidencialidade do requerente é mantida em qualquer etapa do processo de análise de cada amostra. Posteriormente, a este registro, a amostra é avaliada conforme sua matriz, forma e granulometria, a fim de identificar se existe a necessidade de passar por processo de moagem ou se esta pode ser diretamente homogeneizada. Após o processo de homogeneização, a amostra é pesada de acordo com o método de análise da micotoxina a ser analisada e, então, encaminhada para o próximo setor.

#### 2.1.1.2. Setor de Extração

Neste setor são realizadas as etapas de extração de micotoxinas por meio dos métodos preconizados pelo LAMIC para cada tipo de análise específica, dependendo do tipo de matriz. Os métodos consistem na homogeneização e posterior agitação da amostra empregando um solvente orgânico. Este processo tem por finalidade solubilizar a micotoxina de interesse no extrato, possibilitando a análise por cromatografia líquida.

#### 2.1.1.3. Setor de Cromatografia

O referido setor do LAMIC conta com equipamentos de cromatografia líquida de alta eficiência (HPLC), cromatografia líquida acoplada a espectrometria de massa sequencial (LC-MS/MS) e cromatografia gasosa acoplada a espectrometria de massa (GC-MS), os quais são utilizados para quantificar a micotoxina solicitada na análise. A amostra na forma de extrato proveniente do setor de extração é preparada ou por ressuspensão ou por diluição. A seguir é encaminhado aos aparelhos específicos, segundo o método utilizado, gerando, assim, um cromatograma. Esta etapa do processo será analisada e interpretada, servindo de base para a emissão do laudo que será emitido ao cliente.

#### 2.1.1.4. Setor de Descontaminação

Após os processos das análises das micotoxinas serem concluídos é necessária a descontaminação dos materiais empregados nas diferentes etapas. Este procedimento é realizado pela imersão dos materiais em solução de hidróxido de sódio que, por sua vez, altera a conformação estrutural da micotoxina inativando-a. Este processo impossibilitará que a micotoxina contamine o material a ser utilizado nas análises subseqüentes e permitindo, assim, que se mantenha a confiabilidade dos resultados.

#### 2.1.1.5. Sala de Estudos

O LAMIC conta com um espaço destinado a acomodação de pós-graduandos e bolsistas, a fim de que desenvolvam os projetos de pesquisa e realizem reuniões, discussões de experimentos, artigos científicos, casos clínicos e outros assuntos importantes para o andamento das atividades. Há também os espaços utilizados como sala dos professores responsáveis pelo LAMIC e um refeitório.

Salienta-se que o laboratório possui credenciamento junto ao Ministério da Agricultura e atende aos requisitos da norma ABNT NBR ISO/IEC 17025:2005 que gerou sua acreditação pelo INMETRO para a realização dos ensaios de seu escopo. Devido ao atendimento desta norma, todas as atividades realizadas no LAMIC são registradas e assinadas pelos executores e/ou participantes.

#### 2.1.2. Laboratório de Doenças Parasitárias (LADOPAR)

No LADOPAR, o residente do PRAPS/MV-MVP e demais integrantes da equipe de trabalho desenvolvem atividades relativas ao diagnóstico das doenças parasitárias dos animais domésticos e na saúde pública. Também executa emissão de laudos, contato e orientações aos clientes; além de apoiar as atividades de pesquisa, ensino e extensão.



### 2.1.2.1 Recepção

As amostras enviadas ao LADOPAR são recebidas e registradas no sistema de informação, sob a forma de uma planilha do Excel, contando: o número do registro, nome do produtor responsável pelo animal, médico veterinário solicitante, cidade de origem, e-mail e telefone, data de processamento e data do envio do laudo e laboratorista executor dos processos. Após o procedimento de registro, as amostras são acondicionadas adequadamente e mantidas sob refrigeração até o processamento.

Os exames de rotina, normalmente, são realizados a partir de amostras de fezes (coproparasitológicos), carrapatos (biocarrapaticidograma) e soro (sorologia).

### 2.1.2.2 Laboratório de Análises Parasitárias

As técnicas empregadas para os exames coproparasitológicos consistem em: técnica de Gordon & Withlock modificada (Mac Master ou OPG) baseia-se na quantificação de ovos de parasitas gastrointestinais em amostras de fezes de animais de produção (geralmente incluem: bovinos, ovinos e equinos). Esse teste tem a finalidade de avaliar a carga parasitária do animal, bem como possibilitará a avaliação da eficácia de diferentes drogas antiparasitárias. Também é utilizada a técnica de coprocultura a fim de identificar e diferenciar os parasitas provenientes da família Trichostrongilidae.

Nas fezes de pequenos animais são empregados métodos qualitativos, analisadas pelos testes de Willis e de Faust que identificam a presença de ovos de parasitas do trato gastrointestinal dessas espécies.

O teste de biocarrapaticidograma é realizado utilizando teleóginas de carrapatos *Rhipicephalus (Boophilus) microplus*, o qual propicia a análise de resistência aos diversos princípios ativos que estão disponíveis no mercado.

Além disso, o LADOPAR também dispõe de testes sorológicos como o teste de imunofluorescência indireta para detecção de anticorpos contra *Neospora caninum* e *Toxoplasma gondii*. Para o procedimento são enviadas amostras de soro dos animais suspeitos.

### 2.1.2.3 Sala de Cultivo Celular e Biologia Molecular

A sala de cultivo celular é isolada do laboratório de análises parasitárias porque requer maiores cuidados devido aos riscos de contaminação. Esse local possui cabines de contenção biológicas, ou seja, as capelas de fluxo de ar laminar, e estufas destinadas ao manuseio e incubação de garrafas de cultivo contendo células Vero. Estas células têm a finalidade de multiplicar os agentes que serão utilizados em projetos de pesquisa e empregados em testes de diagnóstico de rotina. Atualmente, são realizados os cultivos celulares com os seguintes agentes: taquizoítos de *Neospora caninum*, *Sarcosystis* spp. e de *Toxoplasma gondii*, bem como cultivos de *Rickettsia parkeri*.

Neste recinto, possui estão alocados os equipamentos utilizados para as práticas de Biologia Molecular, incluindo: banho-maria, termocilador, cubas de eletroforese, centrífugas, agitadores magnéticos e tipo Vortex, além das cabines de contenção biológica para preparo dos reagentes e soluções.

### 2.1.2.4 Sala de Estudos e Espaços de Convivência

O LADOPAR conta com um espaço destinado a acomodação de pós-graduandos e bolsistas, a fim de que desenvolvam os projetos de pesquisa e realizem reuniões, discussões de experimentos, artigos científicos, casos clínicos e outros assuntos importantes para o andamento das atividades.

Há também os espaços utilizados como sala dos professores responsáveis pelo LADOPAR; bem como um refeitório à disposição dos frequentadores do laboratório.

### 2.1.3 Laboratório Central de Diagnóstico de Patologias Aviárias (LCDPA)

No LCDPA, o residente do PRAPS/MV-MVP desenvolve atividades relativas ao diagnóstico de patologias de aves domésticas e silvestres e na saúde pública. Também executa emissão de laudos, contato e orientações aos clientes; além de apoiar as atividades de pesquisa, ensino e extensão.

### 2.1.3.1 Sala de Recepção

A sala de recepção é o local onde ocorre o primeiro contato com os proprietários que buscam consulta clínica e/ou necropsias, bem como diversas análises laboratoriais de suas aves. Num primeiro momento, é realizado o registro dos animais (nome, espécie, idade, sexo), realizada a anamnese (histórico clínico) e preenchida a ficha de atendimento clínico/necropsia no qual constarão, também, os dados do proprietário.

### 2.1.3.2 Sala de Atendimento Clínico/Necropsias e de Análises Laboratoriais

Neste local são realizados os demais procedimentos, como aferição dos parâmetros fisiológicos, coleta de amostras para análise, aplicação de medicamentos e, se necessária, faz-se a internação do animal tanto de aves de produção bem como as de criação e silvestres. O animal é atendido pelo médico veterinário residente com auxílio de estagiários para objetivar a contenção do animal a fim de realizar o exame físico completo (aferição dos sinais vitais, inspeção geral, entre outros). Caso necessário, realiza-se a coleta de materiais para diagnósticos laboratoriais como exames coproparasitológicos e análises bacteriológicas. Caso haja internação da ave, será acompanhada pela equipe técnica do LCDPA, a qual se responsabilizará pelas aplicações de medicamentos, troca de curativos, fornecimento de água e alimentação, higienização do recinto, e outros procedimentos que possam ser necessários.

As necropsias também são realizadas em local apropriado, neste recinto, empregando os cuidados de contenção física e biológica das aves. Os procedimentos de necropsia são realizados seguindo os padrões de biossegurança. Este exame tem por objetivo avaliar as lesões patológicas, realizar a coleta de materiais para análise e identificar, se possível, a causa da morte das aves. As necropsias são realizadas de animais que são submetidos somente para diagnóstico da causa da morte, ou de animais que permanecem internados que vieram a óbito, sempre de acordo com o termo de consentimento assinado pelo proprietário. Da mesma forma que as consultas clínicas, as necropsias também são desempenhadas pelo médico veterinário residente com auxílio dos estagiários. As amostras coletadas de órgãos ou secreções serão submetidas à análise bacteriológica e

histopatológica. Conforme a suspeita clínica e patológica, os materiais também serão encaminhados para testes virológicos e moleculares.

Neste recinto, há um espaço onde estão alocados os equipamentos de esterilização de materiais ( autoclaves e forno de Pasteur), além das pias para lavagem de vidrarias e instrumentos utilizados nas consultas e necropsia. Também existem geladeiras para armazenamentos de meios de cultura e de amostras coletadas.

#### 2.1.3.3 Sala de Pesagem

Há também um local destinado para a preparação dos meios de cultura e bioquímicos que são utilizados para a realização das análises coletadas durante as consultas clínicas ou necropsias. Neste recinto, há uma cabine de contenção biológica onde ocorrem a preparação das amostras, os meios de cultivo e análises bioquímicas.

O médico veterinário residente está encarregado de proceder à elaboração dos meios de cultura e bioquímicos bem como a sua utilização após a coleta de amostras para análises.

#### 2.1.3.4 Biotério

O LCDPA possui um biotério, localizado junto ao Biotério Central da UFSM, alocado no Hospital Veterinário, onde estão alojados os animais que são utilizados em experimentos, além daqueles animais que são utilizados para as aulas práticas de Doença das Aves. Todos os procedimentos envolvendo os animais seguem as diretrizes preconizadas pelo Comitê de Ética e Bem-estar Animal da UFSM.

O residente é responsável pelo tratamento e manejo diário desses animais, além de conferir o exame clínico e, sempre que necessário, prestar a assistência médica veterinária a qualquer animal alocado neste recinto.

#### 2.1.4. Laboratório de Bacteriologia (LABAC)

No LABAC, o residente do PRAPS/MV-MVP e demais integrantes da equipe de trabalho desenvolvem atividades relativas ao diagnóstico bacteriológico dos animais domésticos e na saúde pública. Também executa emissão de laudos, contato e orientações aos clientes; além de apoiar as atividades de pesquisa, ensino e extensão.

##### 2.1.4.1 Setor de Recepção

No setor da recepção, o residente tem a responsabilidade de receber as amostras encaminhadas ao LABAC. Cada amostra é protocolada no livro de registro onde são adicionadas as informações referentes à procedência de cada amostra, os dados do proprietário e/ou médico veterinário solicitante. A amostra protocolada recebe um número de registro e são encaminhadas à sala de análises microbiológicas. Após a realização do diagnóstico laboratorial, o residente registra o resultado no livro de protocolo e a seguir emite o laudo ao solicitante no setor da recepção.

##### 2.1.4.2 Sala de Análises Microbiológicas

Nesta sala, estão alocados os equipamentos e materiais empregados no diagnóstico bacteriológico. Neste local, os residentes, estagiários e pós-graduandos executam diversas técnicas, tais como: semeadura em placa; testes morfo-tintoriais e séries bioquímicas, incluindo as provas de: catalase, oxidase, fermentação de açúcares (glicose, lactose, arabinose, trealose, maltose, etc), a utilização de aminoácidos, entre outras. Também são executados os testes de suscetibilidade aos antimicrobianos.

##### 2.1.4.3 Sala de Preparação dos Meios de Cultivo Bacteriano

A sala de preparação de meios é o local onde o residente e demais integrantes do LABAC recebem treinamentos e executam a elaboração dos meios, reagentes e soluções empregadas para a cultura bacteriana.

#### 2.1.4.4 Sala de Biologia Molecular

O LABAC possui uma área de biologia molecular, onde o residente e demais integrantes do LABAC têm contato com as técnicas de: extração dos ácidos nucleicos, reação da polimerase em cadeia (PCR), eletroforese em géis, *dot blot*, *western blot*. Adjacente a esta área, há uma sala escura isolada que é destinada a visualização e fotodocumentação de géis.

Contígua à área de biologia molecular há outro recinto destinado a alocação dos equipamentos de leitura de ensaios de imunoabsorção enzimática (ELISA) e espectrofotômetro de leitura de ácidos nucleicos (Picodrop)..

#### 2.1.4.5 Sala de Limpeza e Esterilização de Materiais

O LABAC dispõe de instalações apropriadas em uma sala específica para limpeza e esterilização dos materiais utilizados na rotina laboratorial. Neste local, o residente e demais integrantes da equipe de trabalho recebem um treinamento sobre os procedimentos corretos para utilização de autoclave, forno, bem como dos diferentes métodos de limpeza, esterilização e acondicionamento de materiais empregados no laboratório.

#### 2.1.4.6 Sala de Estudos e Espaços de Convivência

No LABAC há duas salas de estudos e pesquisas, com uma biblioteca contemplando os diversos temas da Medicina Veterinária, especialmente de interesse à Medicina Veterinária Preventiva.

Há também os espaços utilizados como sala dos professores responsáveis pelo LABAC; bem como um refeitório e espaço de convivência ao dispor de todos os frequentadores do laboratório.

#### 2.1.5 Setor de Virologia (SV)

No SV, o residente do PRAPS/MV-MVP e demais integrantes da equipe de trabalho desenvolvem atividades relativas ao diagnóstico virológico dos animais domésticos e na saúde pública. Também executa emissão de laudos, contato e

orientações aos clientes; além de apoiar as atividades de pesquisa, ensino e extensão.

#### 2.1.5.1 Recepção e Registro de Amostras

No SV, há um recinto destinado ao recebimento registro de amostras que serão encaminhadas às análises virológicas. Neste local, as amostras recebidas são registradas em uma ficha padrão, contendo dados do proprietário e/ou médico veterinário solicitante, bem como o histórico clínico de pacientes, cidade de origem, vacinas recebidas, exames solicitados, entre outros. A amostra também recebe um número de registro no SV e, após, o procedimento de protocolagem, a mesma é encaminhada ao processamento.

#### 2.1.5.2 Sala de Limpeza e Esterilização de Materiais

Nesta sala são encaminhados todos os utensílios empregados dentro do laboratório que são passíveis de lavagem e reutilização. Neste local, os materiais são separados quanto a sua origem, isto é, contaminado com vírus ou não e quanto ao seu recipiente, se material de plástico ou de vidro. Ainda, nesta sala, encontram-se os recipientes empregados para descarte de resíduos, sendo esses separados por: matérias perfurocortantes, vidrarias, material contaminados, entre outros. Além disso, neste recinto há duas autoclaves, sendo uma para esterilização de materiais “sujos” (contaminados com material biológico) e outra para esterilização de materiais “limpos” (como vidrarias, ponteiras, utensílios de alumínio, etc.). Após os processos de esterilização e lavagem, os materiais são secos na estufa à 37 °C. Posteriormente à secagem, os materiais são embalados, esterilizados (calor úmido, calor seco ou luz UV) e armazenados.

#### 2.1.5.3 Sala de Diagnóstico

As amostras após serem protocoladas na recepção são encaminhadas à sala de diagnóstico virológico. Nesta sala, as amostras são aliqüotadas em tubos estéreis, identificadas com número de registro e exame a ser realizado. As amostras contendo soro bovino para diagnóstico sorológico de BVD (Diarréia Viral Bovina) e

IBR (Rinotraqueíte Infecciosa Bovina) são encaminhadas para a inativação do complemento (30 minutos no banho-maria a 57°C) e após isso, todas são armazenadas nos *freezers*, até que seja realizado o diagnóstico. Nesta sala também são realizadas testes sorológicos para Leucose Enzoótica Bovina, pelo método de imunodifusão em gel de ágar (IDGA). Depois de finalizados os respectivos diagnósticos virológicos, os resultados são compilados pelo residente no computador alocado neste recinto, onde também são elaborados os laudos e, posteriormente, enviados ao solicitante

#### 2.1.5.4 Laboratório de Diagnóstico

Neste local é realizada a maioria dos testes de diagnósticos virológicos do SV. O Laboratório é equipado com cinco cabines de contenção biológica, sendo três destinadas ao manuseio de materiais contaminados com vírus e outras duas com material não infectante. No local também estão presentes três microscópios ópticos para leitura de placas de soroneutralização (SN), lâminas e garrafas de cultivo celular; além de, três estufas para cultivo de células e placas de SN e titulação viral. Também estão alocadas neste recinto, geladeiras e *freezers* para armazenamento de soro, tripsina, meio essencial mínimo, anticorpos, reagentes, entre outros.

#### 2.1.5.5 Sala de Biologia Molecular e Sala de *Ultra freezers*

Em anexo ao SV, encontra-se a sala de *ultra freezers*, onde são armazenados materiais biológicos como as células utilizadas para cultivo e estocagem de vírus. Contígua a sala dos *ultra freezers* há a sala de biologia molecular que é equipada com termocicladores, reagentes e *kits* para extração de DNA e RNA, cabine para preparo e manuseio de amostras, cuba de eletroforese, computadores, dentre outros equipamentos.

#### 2.1.5.6 Sala de Leitura de Imunofluorescência

Neste local são realizadas leituras de lâminas de reação de imunofluorescência direta e indireta. A cabine é totalmente fechada não permitindo a



passagem de luz e equipada com um microscópio para a leitura destas lâminas (microscópio de epifluorescência).

#### 2.1.5.7 Sala de Reuniões e Espaços de Convivência

O SV conta com um espaço destinado a acomodação para residentes, estagiários, bolsistas e pós-graduandos, tendo como finalidade discussão de artigos científicos, casos clínicos e outros assuntos pertinentes ao andamento das atividades do Laboratório. Há um espaço equipado com cafeteira, forno microondas e geladeira, sendo destinado a realização de refeições dos colaboradores do SV.

## **2.2 Cenários de Práticas Referentes ao Campo de Formação Profissional (Interface com a Saúde):**

### 2.2.1. Projeto 1 – Interface com a saúde PRAPS/MV

O PRAPS/MV em parceria com a Secretaria de Município em Saúde de Santa Maria (SMSM) na área de abrangência da unidade de Estratégia de Saúde da Família (ESF) da Vila Lídia, está desenvolvendo atividades de interface com a saúde. Esta proposta está sendo realizada mediante a articulação dos diversos segmentos da área de saúde, incluindo os profissionais da ESF/Vila Lídia e os residentes (R1) do PRAPS/MV ingressos em 2013 e demais residentes do Programa de Residência Multiprofissional da Saúde da UFSM. Neste contexto foi elaborado um projeto com todas as áreas do PRAPS/MV para realizar um diagnóstico de situação sócio-econômica e sanitária da população assistida pela ESF/Vila Lídia, por intermédio de um questionário, a fim de verificar a realidade local. Este questionário é composto por perguntas fechadas e abertas que formarão um inquérito sócio-epidemiológico local. A análise dos resultados subsidiará a proposição de medidas de intervenção na saúde, que possam auxiliar, futuramente, as políticas de saúde.

#### 2.2.1.1 Descrição da unidade de Estratégia de Saúde da Família (ESF) da Vila Lídia

A unidade ESF/Vila Lídia possui um estrutura física situada na Rua Maestro Roberto Barbosa Ribas, s/nº, no Bairro Patronato. A unidade possui uma sala de recepção, uma sala de vacinas, um consultório de enfermagem, uma sala de curativos, uma sala de triagem, uma sala de nebulização, uma sala de esterilização,

uma sala de expurgo, dois consultórios médicos, uma sala de reuniões, uma copa, uma dispensa e 5 banheiros.

Para o atendimento da população local a ESF/Vila Lída é composta por uma equipe multiprofissional, sendo: uma médica, uma enfermeira, uma técnica em enfermagem, 5 agentes comunitários de saúde e um serviços gerais. Atuam também nesta ESF residentes de várias áreas da saúde, incluindo: uma nutricionista (R2), uma enfermeira (R1) e uma assistente social (R1).

A ESF/Vila Lida fornece assistência há aproximadamente 400 famílias cadastradas na unidade.

#### 2.2.1.2 Caracterização do Trabalho das Equipes de Residentes do PRAPS/MV

O PRAPS/MV possui 36 residentes (R1 e R2) ingressantes nos anos de 2012 e 2013, Estes residentes formam equipes compostas por quatro médicos veterinários dos seis programas distintos integrantes do PRAPS/MV, os quais destinam uma carga horária de 4 horas semanais, sob a forma de rodízio, a fim de aplicação do questionário nas famílias cadastradas na unidade. Esta atividade é realizada com o auxílio e supervisão dos integrantes da ESF/Vila Lída.

As visitas nos domicílios são realizadas pelas equipes dos residentes com o apoio de cinco agentes comunitários de saúde. A dinâmica de visitas ocorre em dois turnos distintos, manhã e tarde , sendo às terças, quintas e sextas-feiras.

Em uma segunda etapa os dados serão compilados e aplicados tratamentos estatísticos com o auxílio do Prof. Dr. Luís Felipe Lopes, do Departamento de Administração do Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH) da UFSM. Os resultados serão avaliados, apresentados e discutidos pelas equipes da ESF e do PRAPS/MV. Os dados obtidos também permitirão produzir indicadores epidemiológicos que nortearão os futuros planos de intervenções e subsidiarão as políticas públicas de saúde municipais.

A equipe de trabalho da interface com a saúde da ESF/Vila Lída, neste trabalho *in loco*, é supervisionada pela enfermeira da unidade, Luciana Denize Molino da Rocha e professora e assistente social Sheila Kocourek ,vinculada ao Departamento de Serviço Social do CCSH/UFSM. Além dos preceptores e tutores do PRAPS/MV e da Coordenação do Programa de Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde (COREMU) da UFSM.

## 2.2.2. Projeto 2 – Interface com a saúde PRAPS/MV/MVP

O PRAPS/MV-MVP também desenvolve um projeto de interface com a saúde em parceria com a Vigilância Sanitária (VISA) da Secretaria de Município em Saúde de Santa Maria (SMSM). Este projeto tem por objetivo auxiliar nas demandas da equipe de trabalho da VISA, subsidiando as políticas públicas de saúde.

### 2.2.2.1 Descrição da VISA/SMSM

A VISA possui suas instalações situadas na Rua Tuiuti, 1926, centro de Santa Maria, RS. Este órgão está vinculado à Vigilância em Saúde e conta com uma equipe multiprofissional (enfermeiros, farmacêuticos, dentistas, engenheiros, advogados, médicos veterinários, entre outros)

O Serviço de Vigilância Sanitária em Santa Maria foi criado pela Lei Municipal n.º 4.040/96 de 27/12/1996, sendo denominado atualmente de Diretoria de Vigilância Sanitária (DVS). Este serviço está comprometido com uma melhor qualidade de vida dos cidadãos, dando prioridade a promoção, proteção e recuperação da saúde pública através da fiscalização, detecção de infrações e aplicação das penalidades previstas em lei.

A VISA está dividida em três áreas de atuação:

#### *I. Vigilância Sanitária*

Setor de Fiscalização de Alimentos, Zoonoses e Produtos Agropecuários. Atua no cadastramento, fiscalização e licenciamento do comércio varejista de alimentos e agropecuárias, bem como na orientação e prevenção de doenças zoonóticas.

Setor de Engenharia Sanitária – atua no cadastramento, fiscalização, monitoramento e análise de projetos e licenciamento do comércio em geral.

Setor de Serviços de Interesse a Saúde – atua no cadastramento, fiscalização e licenciamento de estabelecimentos de interesse a saúde, tais como: ambulatórios, policlínicas, casa de repouso para idosos, consultórios e clínicas em geral, laboratórios, serviços de atendimento pré hospitalar, óticas, serviço de odontológico intra-oral

Setor de Produtos de interesse a Saúde – atua no cadastramento, fiscalização e licenciamento de estabelecimentos de produtos de interesse a saúde, tais como: produção e comercialização de medicamentos, de produção de produtos químicos, de produção de saneantes domissanitários, de estética e serviços de massagens e similares.

Setor de Qualidade da água – atua sobre o controle de qualidade da água, realizada pelos serviços públicos e privados de abastecimento.

Setor de Processo Administrativo – Atua na instauração, controle e encerramento dos processos administrativos sanitários.

### *II. Vigilância Epidemiológica:*

Setor de Epidemiologia – Atua em proporcionar conhecimento, detecção ou prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes de saúde individual e coletiva. Tem como finalidade recomendar a adoção de medidas de prevenção e controle de doenças ou agravos. Utiliza sistemas de informação em saúde, como: SINAN, SINASC e SIM.

Setor de Imunizações – Atua na redução de índices de morbidade e mortalidade por doenças preveníveis por vacinas, bem como, acondicionar, armazenar e distribuir os imunológicos fazendo assim, cumprir as metas de cobertura vacinal estabelecidas pelo Ministério da Saúde.

*III. Vigilância Ambiental* – Atua no controle dos fatores ambientais, prevenindo assim o aparecimento de doenças zoonóticas. (Dengue, Raiva e Doença de Chagas).

#### 2.2.2.2 Caracterização do Trabalho das Equipes de Residentes do PRAPS/MV-MVP

Atualmente os residentes R2 que ingressaram no PRAPS/MV-MVP em 2012, realizam um projeto em parceria com a VISA, intitulado “Impactos do Curso de Boas Práticas para os Serviços nos Estabelecimentos Comerciais de Alimentação em Santa Maria – RS”. Esse trabalho tem por objetivo avaliar o impacto provocado pelos cursos de boas práticas de fabricação na manipulação de alimentos, tendo em vista que este é obrigatório no município desde 2011 pelo Decreto executivo nº 51. Esse decreto exige que pelo menos um manipulador de cada estabelecimento tenha feito o curso e que o mesmo faça a capacitação dos outros trabalhadores do local.

O projeto foi elaborado em 2012, a partir de reuniões entre os residentes, tutores, preceptores e profissionais da VISA, especialmente os médicos veterinários que atuam no setor de alimentos. As etapas de elaboração do referido projeto constou de revisões bibliográficas, análise da situação e elaboração de questionários a serem aplicados nos estabelecimentos comerciais que manipulam alimentos e que atenderam o Decreto de Santa Maria/RS, nº 51/2011 de 18/05/2011. Neste contexto, em 2013 iniciou-se a parte prática do trabalho, a qual inclui o acompanhamento de visitas sanitárias nos estabelecimentos supracitados e aplicação dos questionários.

Cada residente cumpre 4 horas semanais na VISA, em que acompanham os fiscais sanitários nas vistorias de rotina e aplicam um questionário próprio a respeito do aproveitamento e da qualidade dos cursos. O trabalho é executado por três residentes (R2) do PRAPS/MV-MVP que acompanham dois fiscais sanitários (Edegar Maciel Cirina e Eloir Alves Gomes) e são supervisionados por dois médicos veterinários (Heloísa Smaniotto e Rafael Potter). Os turnos destinados a esse trabalho são às terças-feiras e às quintas-feiras no turno da manhã.

Ao final do inquérito epidemiológico serão avaliados os dados coletados a fim de que se produzam indicadores sanitários para avaliar o benefício das implantações das boas práticas de fabricação nos estabelecimentos e fornecer subsídios às ações implantadas pela VISA no setor de alimentação à população santa-mariense.

### **3. ATIVIDADES PRÁTICAS DO NUCLEO DA FORMAÇÃO**

O PRAPS/MV-MVP desenvolve um sistema de rodízio entre os cinco laboratórios integrantes do Programa. No primeiro ano de residência o R1 realiza vivência de dois meses em cada um dos quatro laboratórios, sendo o quinto laboratório com um período de vivência maior, de 1 ano e 3 meses, quando o residente desenvolverá seu projeto para o trabalho de conclusão de programa. O objetivo deste rodízio é fornecer ao médico veterinário uma formação generalista na área de medicina veterinária preventiva.

### **3.1 Descrição das Atividades que serão Mantidas e Aprimoradas**

Abaixo estão relacionadas às atividades desempenhadas pelos residentes do PRAPS/MV-MVP que serão mantidas e aprimoradas nos cinco laboratórios do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva do CCR/UFSM integrantes do Programa.

#### **3.1.1 Atividades Desenvolvidas pelos Residentes no LAMIC**

As atividades desempenhadas pelo residente no LAMIC têm como objetivos desenvolver a prática de técnicas laboratoriais específicas para a análise de micotoxinas na alimentação humana e animal.

As atividades realizadas estão relacionadas abaixo:

- Realizar as atividades de rotina laboratorial para abertura de amostras para análises micotoxicológicas: preparação, extração e descontaminação dos materiais com a supervisão de analista treinado e capacitado.
- Proceder a leitura da norma ISO 17025:2005 e manual de qualidade, capacitação em sistema de gestão, ambiente 5s; treinamentos regulares.
- Descontaminar utensílios;
- Preparar e descartar solução de descontaminação com hidróxido de sódio;
- Preparar água deionizada;
- Descontaminar materiais utilizando sonificador;
- Preencher registros e controlar condições das salas;
- Medir atividade de água;
- Verificar temperatura das geladeiras;
- Efetuar a moagem e particionamento das amostras;
- Realizar a homogeneização e pesagem de materias;
- Receber amostras, armazenar contraprova (200g) e descartar e destinar corretamente os excessos (dejetos);
- Extrair e ressuspender as amostras a serem analisadas;
- Retirar contraprovas das amostras do congelador, descontaminar com adição de bentonitas e descartar corretamente os dejetos;
- Confeccionar e desmontar os cartuchos dos equipamentos de análises;

- Mascarar controles utilizando os padrões;
- Preparar soluções: ACN:H<sub>2</sub>O (84:16), ACN:H<sub>2</sub>O:HAc (840:160:5)
- Verificar a manutenção dos equipamentos como: pipetas, “Aqualab”, balanças, termômetros, potenciômetros;
- Atender aos clientes, registrar reclamações;
- Controlar e registrar não-conformidades;
- Organizar o almoxarifado, bem como controlar estoque de materiais, solventes e reagentes;
- Realizar a manutenção básica dos aparelhos do laboratório;
- Confeccionar curvas de calibrações dos aparelhos;
- Colocar amostras no ASPEC XL4;
- Derivatizar padrão;
- Preparar TFA;
- Colocar os recipientes (vials) no AutoSampler;
- Confeccionar e imprimir tabelas do HPLC, LCMS e LCMS/MS;
- Selecionar método de análise e verificar: temperatura, pressão, composição e volume da fase móvel das amostras analisadas;
- Realizar a leitura de cromatogramas;
- Digitar e imprimir: resultados, laudos e livros de registro;
- Participar dos grupos de desenvolvimento de pesquisas;
- Elaborar comunicados científicos (Ex.: Boletim Informativo do DMVP, Jornadas acadêmicas, eventos, dentre outros);
- Confeccionar o relatório parcial das atividades desempenhadas pelo R2;
- Realizar o trabalho final de conclusão do Curso.
- O residente poderá ser previamente escalado para plantão a fim de realizar os procedimentos de rotina no Laboratório.

### 3.1.2 Atividades Desenvolvidas pelos Residentes no LADOPAR

No Laboratório de Doenças Parasitárias (LADOPAR) o residente desenvolve testes coparassitológicos, sorológicos e moleculares para detecção de parasitoses que acometem os animais domésticos. Também são desenvolvidos testes de eficácia de diferentes princípios ativos antiparasitários.

As atividades executadas no LADOPAR incluem:

- Proceder a limpeza e esterilização de materiais;
- Preparar os meios e reagentes usados na rotina laboratorial;
- Receber os treinamentos de procedimentos de operação padrão dos equipamentos do laboratório;
- Realizar a manutenção básica dos equipamentos do laboratório;
- Revisar a literatura das enfermidades parasitárias;
- Receber, registrar no protocolo, preparar, rotular, encaminhar para análises as amostras destinadas ao laboratório;
- Armazenar e descartar e destinar corretamente os resíduos gerados no laboratório;
- Realizar as análises de riscos químicos, físicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes, elaborar o mapa de risco e proceder vistorias periódicas a fim de verificar o cumprimento das normas de biossegurança nos laboratórios;
- Realizar os exames parasitológicos: coproparasitológicos, coproculturas, raspados de pele e pelos, biocarrapaticidogramas, testes de eficácia de antiparasitários, determinação da resistência parasitárias de ecto e endoparasitas, análises sorológicas (Imunofluorescência, Imunoperoxidas, ELISA, Hemoaglutinação, entre outros) e PCR de agentes parasitários;
- Atender aos clientes, registrar reclamações;
- Controlar e registrar não-conformidades;
- Organizar o almoxarifado, bem como controlar estoque de materiais, solventes e reagentes;
- Registrar os resultados das amostras analisadas;
- Digitar e imprimir: resultados, laudos e livros de registro;
- Proceder atendimento e coleta de material a campo;
- Apresentar e discutir casos clínicos, seminários e revisões de assuntos específicos;
- Elaborar comunicados científicos (Ex.: Boletim Informativo do DMVP, Jornadas acadêmicas, eventos, dentre outros);
- Colaborar em trabalhos de experimentação científica, extensão e pesquisa;
- Elaborar relatório parcial das atividades desenvolvidas.
- O residente poderá ser previamente escalado para plantão a fim de realizar os procedimentos de rotina no Laboratório.



### 3.1.3 Atividades Desenvolvidas pelos Residentes no LCDPA

No Laboratório Central de Diagnóstico de Patologias Aviárias o residente auxilia no atendimento clínico e necropsia de aves de produção e estimação e animais silvestres.

As atividades realizadas no LCDPA estão listadas abaixo:

- Proceder a limpeza e esterilização de materiais;
- Preparar os meios e reagentes usados na rotina laboratorial;
- Receber os treinamentos de procedimentos de operação padrão dos equipamentos do laboratório;
- Realizar a manutenção básica dos equipamentos do laboratório;
- Revisar a literatura das patologias aviárias;
- Realizar as técnicas de necropsia aviária;
- Desempenhar os atendimentos ambulatoriais as aves e animais silvestres;
- Receber, registrar no protocolo, preparar, rotular, encaminhar para análises as amostras destinadas ao laboratório;
- Armazenar e descartar e destinar corretamente os dejetos;
- Atender aos clientes, registrar reclamações;
- Controlar e registrar não-conformidades;
- Organizar o almoxarifado, bem como controlar estoque de materiais, solventes e reagentes;
- Registrar os resultados das amostras analisadas;
- Digitalizar e imprimir: resultados, laudos e livros de registro;
- Proceder atendimento e coleta de material a campo;
- Apresentar e discutir casos clínicos, seminários e revisões de assuntos específicos;
- Elaborar comunicados científicos (Ex.: Boletim Informativo do DMVP, Jornadas acadêmicas, eventos, dentre outros);
- Colaborar em trabalhos de experimentação científica, extensão e pesquisa;
- Elaborar relatório parcial das atividades desenvolvidas.
- O residente poderá ser previamente escalado para plantão a fim de realizar os procedimentos de rotina no Laboratório.

### 3.1.4 Atividades Desenvolvidas pelos Residentes no LABAC

No Laboratório de Bacteriologia (LABAC) o residente executa técnicas para isolamento bacteriano, testes de susceptibilidade aos antimicrobianos, bioensaios e testes de diagnóstico molecular, além de fornecer orientações técnicas a clientes.

As atividades desenvolvidas pelos residentes no LABAC incluem:

- Proceder a limpeza e esterilização de materiais;
- Preparar os meios e reagentes usados na rotina laboratorial;
- Receber os treinamentos de procedimentos de operação padrão dos equipamentos do laboratório;
- Realizar a manutenção básica dos equipamentos do laboratório;
- Revisar a literatura das enfermidades bacterianas;
- Receber, registrar no protocolo, preparar, rotular, encaminhar para análises as amostras destinadas ao laboratório;
- Armazenar e descartar e destinar corretamente os resíduos gerados no laboratório;
- Realizar as análises de riscos químicos, físicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes, elaborar o mapa de risco e proceder vistorias periódicas a fim de verificar o cumprimento das normas de biossegurança nos laboratórios;
- Realizar os exames bacteriológicos: Isolamento e identificação de bactérias, análises microbiológicas de leite e derivados, teste de susceptibilidade de antimicrobianos, teste de desinfetantes e fitoterápicos, produção de vacinas autógenas, análises sorológicas (Imunofluorescência, Imunoperoxidasas, ELISA, Hemoaglutinação, entre outros) e PCR de agentes bacteriológicos;
- Auxiliar no planejamento administrativo do laboratório;
- Atender aos clientes, registrar reclamações;
- Controlar e registrar não-conformidades;
- Organizar o almoxarifado, bem como controlar estoque de materiais, solventes e reagentes;
- Registrar os resultados das amostras analisadas;
- Digitar e imprimir: resultados, laudos e livros de registro;
- Proceder atendimento e coleta de material a campo;

- Apresentar e discutir casos clínicos, seminários e revisões de assuntos específicos;
- Elaborar comunicados científicos (Ex.: Boletim Informativo do DMVP, Jornadas acadêmicas, eventos, dentre outros);
- Colaborar em trabalhos de experimentação científica, extensão e pesquisa;
- Elaborar relatório parcial das atividades desenvolvidas.
- O residente poderá ser previamente escalado para plantão a fim de realizar os procedimentos de rotina no Laboratório.

### 3.1.5 Atividades Desenvolvidas pelos Residentes no SV

O residente do Setor de Virologia (SV) acompanha e executa o diagnóstico de viroses animais, produção de reagentes, vacinas e kits para diagnóstico e pesquisa. Ganham destaque as enfermidades: IBR (Rinotraqueíte Infecciosa Bovina), BVD (Diarréia Viral Bovina), Leucose Enzoótica Bovina, Raiva e Papilomatose.

As atividades executadas pelos residentes no SV estão citadas abaixo:

- Proceder a limpeza e esterilização de materiais;
- Preparar os meios e reagentes usados na rotina laboratorial;
- Receber os treinamentos de procedimentos de operação padrão dos equipamentos do laboratório;
- Realizar a manutenção básica dos equipamentos do laboratório;
- Revisar a literatura das enfermidades víricas;
- Receber, registrar no protocolo, preparar, rotular, encaminhar para análises as amostras destinadas ao laboratório;
- Armazenar e descartar e destinar corretamente os resíduos gerados no laboratório;
- Realizar as análises de riscos químicos, físicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes, elaborar o mapa de risco e proceder vistorias periódicas a fim de verificar o cumprimento das normas de biossegurança nos laboratórios;
- Realizar os exames virológicos: Cultivo de células, isolamento e identificação de agentes virais, produção de vacinas autógenas, produção de antígenos para diagnóstico sorológico e anticorpos monoclonais, análises

sorológicas (Imunofluorescência, Imunoperoxidas, ELISA, Hemoaglutinação, entre outros) e PCR de agentes virais;

- Auxiliar no planejamento administrativo do laboratório;
- Atender aos clientes, registrar reclamações;
- Controlar e registrar não-conformidades;
- Organizar o almoxarifado, bem como controlar estoque de materiais, solventes e reagentes;
- Registrar os resultados das amostras analisadas;
- Digitar e imprimir: resultados, laudos e livros de registro;
- Proceder atendimento e coleta de material a campo;
- Apresentar e discutir casos clínicos, seminários e revisões de assuntos específicos;
- Elaborar comunicados científicos (Ex.: Boletim Informativo do DMVP, Jornadas acadêmicas, eventos, dentre outros);
- Colaborar em trabalhos de experimentação científica, extensão e pesquisa;
- Elaborar relatório parcial das atividades desenvolvidas.
- O residente poderá ser previamente escalado para plantão a fim de realizar os procedimentos de rotina no Laboratório.

#### **4. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES**

As atividades que atualmente estão em andamento continuarão ser realizadas conforme sua periodicidade e em conformidade com os rodízios executados durante o 1º ano do PRAPS/MV-MVP. Em relação aos R2 do PRAPS/MV-MVP, que cursam o 2º ano, estão alocados nos laboratórios onde finalizarão as atividades da residência e os seus respectivos trabalhos de conclusão de Programa.

Atividade	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Elaboração do plano de ação (2013)				X	X	X						
Rodízio sub-áreas			X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Rotina laboratório de escolha	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X
Revisão do plano de ação	X										X	X
Elaboração do TCP	X	X									X	X

## 5. PARTICIPAÇÃO DE EVENTOS/CONGRESSOS

### 5.1 Congresso Brasileiro de Higienistas de Alimentos

- **Forma de participação:** ouvinte
- **Importância do evento no processo de formação do residente:** As discussões somaram muito para minha formação, visto que o relato de vivências de pessoas atuantes na área de vigilância sanitária e saúde pública de diversas partes do Brasil e até do exterior, possibilitou-me ampliar a visão da situação, refletir em um diagnóstico mais amplo, reconhecendo o que era, o que temos e o que poderemos esperar dos próximos anos, além de tomar conhecimento de situações de sucesso, cidades exemplo em programas de saúde pública, inspeção e vigilância sanitária. Também foi de suma importância para o entendimento sobre o Sistema Brasileiro de Inspeção de produtos de origem animal do Sistema Unificado de Atenção a Sanidade Agropecuária (SISBI-POA/SUASA) que é uma ferramenta muito recente lançada pelo governo e que poucos profissionais entendem como funciona e como ter acesso a ela, o que foi muito bem colocado pelos palestrantes do Ministério da Agricultura que foram os relatores do programa.
- **Forma de socialização dos resultados:** através de reunião na qual serão explanados os tópicos mais relevantes sobre o evento, contribuindo assim com o aprendizado na área para todos os residentes.

## 5.2 7º Congresso Sul-Brasileiro de Atualização no Controle de Pragas e Vetores

- **Forma de participação:** ouvinte
- **Importância do evento no processo de formação do residente:** As discussões foram muito proveitosas e agregaram bastante a minha formação como um profissional atuante na área de saúde tendo em vista que os relatos de vivências e experiências de pessoas atuantes na área de controle de pragas, tanto empresários como operários somados as colocações dos órgãos fiscalizadores e a discussão das normatizações da área no Brasil possibilitou-me ter uma visão bem abrangente do setor que é sem dúvida alguma de vital importância para a saúde pública pois combate pragas e vetores que depredam e contaminam nossos produtos e/ou ambientes.
- **Forma de socialização dos resultados:** através de reunião na qual serão explanados os tópicos mais relevantes sobre o evento, contribuindo assim com o aprendizado na área para todos os residentes.

## 5.3 Conferência FACTA 2013

- **Forma de participação:** apresentação oral de trabalho
- **Importância do evento no processo de formação do residente:** Considero que o evento foi um sucesso uma vez que nos propiciou uma gama enorme de informações, nos proporcionou contatos com profissionais da área que deram novas idéias para os trabalhos futuros a serem realizados no laboratório. Durante o evento pude aprender mais sobre diagnóstico em patologias aviárias, o que irá me auxiliar nos atendimentos clínicos realizados no LCDPA.
- **Forma de socialização dos resultados:** através de reunião na qual serão explanados os tópicos mais relevantes sobre o evento, contribuindo assim com o aprendizado na área para todos os residentes.

## **6. SOCIALIZAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO**

### **6.1 Justificativa**

O compartilhamento do plano de ação objetiva problematizar e construir as atividades a serem desenvolvidas pelos profissionais residentes da área de medicina veterinária preventiva,

### **6.2 Forma/meio de socialização do documento**

A socialização será realizada em discussões abertas, preferencialmente em reunião de equipe, que se realizará semestralmente junto dos envolvidos no processo. Participarão destas reuniões residentes e seus respectivos tutores. Nesta reunião serão definidos os dias em que os residentes irão se reunir para elaborar o plano de ação/relatório para posterior revisão dos tutores.

## **7. PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ORIENTADORAS DAS ATIVIDADES PRÁTICAS DE FORMAÇÃO**

ANDREATTI FILHO, R. L. Saúde Aviária de Doenças, ed. Roca, São Paulo, 2006, 328p.

AYRES, J.R.C.M. Sujeito, intersubjetividade e práticas de saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v.6, n.1, 2001, p.63-72.

BARRETO, ML. et al. (Orgs). Epidemiologia, serviços e tecnologias de saúde. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 1998.

BERCHIERI, Jr.et al. Doenças das Aves, Facta, 2ed., Campinas, São Paulo, 2009, 1104p.

BIBERSTEIN, F.I. & ZEE, Y.C. Review of Veterinary Microbiology. Chicago, Blackwell Scientific Publications, 1990, 612p.

BOWMAN, DWIGHT, D. Parasitologia Veterinária de Georgis – Rio de Janeiro, RJ Manole. 8 ed. 422 p. 2006.

BRASIL. Constituição (1988). Disponível em: <<http://www.tce.rs.br>>



BRASIL. LEI Nº 8.142, DE 28 DE DEZEMBRO DE 1990 Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências.

BRASIL. LEI Nº 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990 Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

BRASIL, Ministério da Saúde PORTARIA Nº 4.279, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2010 Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: <http://www.brasilsus.com.br/legislacoes/decretos.html>

BRASIL, Ministério da Saúde PORTARIA Nº 2.488, DE 21 DE OUTUBRO DE 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS).

BRASIL. Biossegurança em laboratórios biomédicos e de microbiologia. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 290 p. Disponível on line: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca\\_laboratorios\\_biomedicos\\_microbiologia.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca_laboratorios_biomedicos_microbiologia.pdf)

BRASIL. LEI Nº 8.080 - DE 19 DE SETEMBRO DE 1990 - DOU DE 20/9/90 - LEI ORGÂNICA DA SAÚDE – Alterada. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível on line: <http://www3.dataprev.gov.br/sislex/paginas/42/1990/8080.htm>

BRASIL. Ministério da Saúde. A vigilância, o controle e a prevenção das doenças crônicas não-transmissíveis: DCNT no contexto do Sistema Único de Saúde brasileiro / Brasil. Ministério da Saúde – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gestão municipal de saúde: textos básicos. Rio de Janeiro: Brasil. Ministério da Saúde, 2001. p. 285-319.



BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, 2006. Disponível na Internet em <[dtr2004.saude.gov.br/dab/documentos/pactos\\_pela\\_saude.pdf](http://dtr2004.saude.gov.br/dab/documentos/pactos_pela_saude.pdf)>

BRASIL. Ministério da Saúde. Princípios e Diretrizes para a NOB/RH – SUS. Brasília, 2002. p. 33 a 53.

CAMPOS, G.W.S.; DOMITTI, A. C. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. Cad. Saúde Pública, v.23, n.2, Rio de Janeiro, 2007.

CARTER, G.R. & CHENGAPPA, M.M. Essentials of Veterinary Bacteriology and Mycology. 4ª ed. Philadelphia, Lea & Febiger, 1991, 248p.

CASTRO, A.E.; HEUSCHELLE, W.P. Veterinary diagnostic virology. St. Louis. Mosby Year Book, 1992, 825p

CAVALCANTE, A.C.R. et al. Doenças parasitárias de caprinos e ovinos, epidemiologia e controle, Brasília, DF: Embrapa, 603p, 2009.

FENNER, F. et al. Veterinary Virology. San Diego, Academic Press, 1987, 659 p.

FEUERWERKER, L. Modelos tecnoassistenciais, gestão e organização do trabalho em saúde: nada é indiferente no processo de luta para a consolidação do SUS. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 9, n. 18, 2005.

FLEURY, M.T.L.; OLIVEIRA, JR. Gestão estratégica do conhecimento: Integrando aprendizagem conhecimento e competências. São Paulo: Atlas, 2001.

FLORES, E.F. Virologia Veterinária. Editora UFSM, 2007, 888p.

FLORES, M.L.; SEGABINASI, S.D. Disciplina de Doenças das aves, Coleção Ciências Rurais, 2009, 167p.

FORYET, W.S. Parasitologia Veterinária, Manual de referência, 5ed., Roca, São Paulo, 2005, 240p.

FRASER, C.F et al. Manual Merck de Veterinária, Roca, 9 ed., 2008.

KNIFE, D.M.; HOWLEY, P.M. Fields Virology . 4 ed Lippicott Willians & Wilkins, 2001. 3063p.

MALLMANN CA; DILKIN P. Micotoxinas e Micotoxicoses em suínos, 226p, Ed Palotti.

MAPA/BRASIL, [www.agricultura.gov.br/legislação/pnsa](http://www.agricultura.gov.br/legislação/pnsa).

MARCONDES, C. B. Entomologia médica e veterinária. São Paulo: Atheneu, , 238 p. 2001

MONTEIRO, G.M. Parasitologia na medicina veterinária, São Paulo: Roca, 2010, 779p.

MURPHY, F. A. et al., Veterinary Virology. 3 ed. Academic Press, San Diego, 1999, 629p.

MURRAY, P.R., BARON, E.J., PFALLER, M.A., TENOVER, F.C., YOLKEN, R.H. Manual of Clinical Microbiology. 6ed. Washington D.C, ASM Press, 1482p, 1995.

OIE, [www.oie.int](http://www.oie.int) Manual das Enfermidades.

ORGANISACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. Criterios de salud ambiental 11: Micotoxinas. Ciudad México: OPS, 1983. 131p.

RIET-CORREA, F. et al. Doenças de ruminantes e eqüídeos 3 ed. Fernovi Editora, 2007

SMITH JE, HENDERSON RS, Mycotoxins and animal foods. Boca Raton: CRC Press, 1991. 680p.

STEYN PS. The biosynthesis of mycotoxins. A study in secondary metabolism. New York: Academic Press, 1980. 406p.

TAYLOR, M.A.; COOP, R.L.; WALL, R.L. Parasitologia Veterinária, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 3 ed., 241p, 2010.

URQUHART, G.M. et al. Parasitologia Veterinária, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2 ed., 545p. 1996.